**OBJETIVO:** Avaliar a evolução da COVID-19 entre gestantes brasileiras notificadas no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal e de base populacional, realizado com banco de dados secundários (SIVEP-Gripe), considerando-se dados de todo país. A amostra final foi definida com a inclusão de participantes que tinham todas as informações de interesse (n=6.276). As variáveis desfecho são: internação em UTI e óbito por COVID-19. Entre as covariáveis estão: variáveis sociodemográficas, comorbidades, doenças relacionadas à gestação e sinais e sintomas referidos no momento da notificação. Realizou-se análise descritiva das variáveis de interesse, modelos de regressão linear múltipla com resposta Poisson para explicar a necessidade de UTI e o óbito. **RESULTADOS:** O estudo identificou taxas de internação em UTI de 28,2% e de óbito de 9,5%. Entre as comorbidades, as mais frequentes foram diabetes, obesidade e cardiopatia e os mais frequentes sinais e sintomas foram febre, tosse, odinofagia e fadiga. O número de comorbidades e apresentar sinais e sintomas respiratórios: dispneia, desconforto respiratório ou saturação de oxigênio ≤95%, aumentaram o risco de a gestante necessitar de UTI. Gestantes com idade superior a 34 anos, quando comparadas àquelas com 20-34 anos; o número de comorbidades; apresentar desconforto respiratório ou saturação de oxigênio ≤95%, necessitar de UTI e ventilação, invasiva ou não, aumentaram, de maneira independente, o risco de óbito entre as gestantes com COVID-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se serem elevadas as taxas de internação e óbito entre as gestantes, tornando o cuidado pré-natal essencial. O número de comorbidades, a presença de sinais e sintomas respiratórios, a idade acima de 34 anos e a necessidade de ventilação, invasiva ou não, constituíram preditores de gravidade entre as gestantes brasileiras no período estudado.